

A formação de um perfil: um estudo no Colégio do Caraça no final do século XIX

RESUMO

Yani Aparecida de Oliveira

yaneoliveira8@gmail.com

orcid.org/0000-0003-3827-9556

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Lúcio Álvaro Marques

lucio.marques@uftm.edu.br

orcid.org/0000-0002-7571-0977

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

O objetivo do presente texto é discorrer sobre a maneira que se dava a formação do perfil de um jovem através do ensino produzido pelo Colégio do Caraça no final do século XIX. Para ser confirmado nosso objetivo será exemplificado a partir de fragmentos de uma fonte primária a efetivação a forma que se dava o ensino comportamental. O estudo tem como foco um manuscrito produzido em 1892, intitulado *De Modestia*, manual de correção comportamental. Para o desenvolvimento da pesquisa fizemos transcrições da fonte primária e posteriormente um contexto histórico para inserir o manuscrito no seu tempo e espaço. Com isso, analisar o seu conteúdo e centrar a nossa escrita para a formação de um perfil e a maneira que se originava essa formação. Para isso, desenvolveu-se um estudo qualitativo com revisão bibliográfica, resultando em uma pesquisa histórica. Esse trabalho teve interesse em apresentar resultado de pesquisa realizada para conclusão de Mestrado em Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Século XIX. Formação. Comportamento.

INTRODUÇÃO

A Serra do Caraça, situada próxima de Catas Altas, Belo Horizonte, Minas Gerais, desde o século XVIII chama atenção pela sua beleza natural e riqueza, acrescentamos a essa riqueza a fundação do Colégio do Caraça em 1820. O Colégio foi berço de excelente ensino, “considerado um dos mais antigos e o primeiro Colégio secundário das Minas Gerais” (Araujosilva, 2019, p.67), sendo destacado pela sua disciplina e pela formação de grandes nomes que fizeram parte do cenário brasileiro, ao longo dos seus 150 anos de trajetória, como exemplo citaremos os dois ex-presidentes do Brasil, Afonso Augusto Moreira Pena (1906-1909) e Artur da Silva Bernardes (1922-1926).

O Colégio do Caraça foi referenciado e ainda lembrado como modelo de ensino e religiosidade durante o século XIX, ganhou notoriedade ao longo da sua trajetória sendo reconhecido como “fábrica de nomes públicos”. Podemos dizer que assim como o espaço, a instituição é um baú aberto de possibilidades e caminhos a serem percorridos em pesquisas, seja no turismo, vegetação, teologia, peregrinação e principalmente o ensino produzido pela instituição naquele tempo. No entanto, por ora, delimitaremos a nossa escrita para a formação de um perfil e a maneira que se originava essa formação, apresentando como exemplo o manuscrito *De Modestia* (1892), documento que ainda não foi publicado e comentado.

Para isso, desenvolveu-se um estudo qualitativo com revisão bibliográfica, resultando em uma pesquisa histórica. O método usado foi do autor Livio Rosetti com o Método Histórico Filológico, esse método é responsável por conduzir todo o estudo: delimitando as referências e a forma de estudar uma fonte antiga. Por isso, focaremos agora nas referências que encontramos ponto incomum para inserir o manuscrito no seu espaço. Através dos escritos delimitaremos a nossa escrita para a formação de um perfil e a maneira que se originava essa formação, acrescentaremos o *De Modestia* como um exemplo desta formação. Com o objetivo de trazer a formação de um perfil através do ensino produzido pelo Colégio do Caraça no final do século XIX.

O MÉTODO UTILIZADO PARA A PESQUISA

Desenvolvemos um estudo qualitativo com revisão bibliográfica dando resultado a uma pesquisa histórica. Para a construção desse caminho aproximamos do Método Histórico Filológico, a partir do autor Livio Rosetti (2006), com sua obra: *Introdução à filosofia antiga: premissas filológicas e outras “ferramentas de trabalho”*, neste trabalho o autor trouxe o método capaz de estudar manuscritos antigos. O método tem a preocupação de estudar e interpretar esses manuscritos, buscando “remontar a fonte e fale-las falar” (Rosetti, 2006, p.17). O instrumento foi indispensável em todo o estudo, pois, através dele entendemos o trabalho presente deveria compreender a fonte como meio de comunicação, e que a sua elaboração teve algum propósito e foi produzida com uma finalidade.

Em um primeiro momento o método foi fundamental para transcrever o manuscrito. Neste caso, fizemos transcrições, pois, o texto original estava em francês contendo erros gramaticais e ortográficos, por isso, fizemos transcrições,

primeiro de maneira diplomática (para a conservação do original) e posteriormente o texto foi corrigido e traduzido para o português. A preocupação nesta fase foi preservar o máximo do manuscrito, tanto na fase da transcrição como na tradução, pois, o manuscrito é um francês do século XIX, sabendo disso tivemos como objetivo o que foi proposto por Rossetti (2006, p. 96), na definição de *restitutio*: “a tentativa de remontar tanto quanto possível aos elementos significativos da ‘configuração original’ dos textos antigos”, para não distanciar o sentido do original e o resultado da tradução.

Em um segundo momento, com base no método desenvolvemos um contexto histórico para inserir o manuscrito, pois, o texto lido de forma isolada seria passível de erros de análise. Foram necessários o cuidado e a responsabilidade de não deslocar a fonte da forma mentis do tempo que foi escrito, ou seja, todo o contexto em que o autor estava inserido e o seu pensamento. A forma de pensar daquele que escreveu foi respeitada para que não ocorresse anacronismo, assim, como as referências para o desenvolvimento da pesquisa. Para isso ser feito, consultamos o método constantemente. Pensando nesta observação, os autores usados como referências em todo o texto foram de suma importância para que não acontecessem lapsos, reforçando a importância de compreender o escrito no seu tempo.

Através do estudo com base no método Histórico Filológico, o escrito, *De Modestia*, foi constantemente investigado e referenciado com a intenção de transmitir a sua legitimidade, fazendo justiça ao desenvolvimento de todo o contexto histórico e reforçando a hipótese da pesquisa: a formação de um perfil através do ensino produzido pelo Colégio do Caraça no final do século XIX).

APORTE TEÓRICO

Para pensar no desenvolvimento da pesquisa a partir do *De Modestia*, foi preciso buscar nos já escritos base para localizar o manuscrito no seu tempo e espaço. Apresentamos o Colégio do Caraça como o lugar e meados do século XIX como o tempo. Para trazer a realidade do ensino no Império brasileiro como parte do contexto, nos aproximamos do texto, *Instrução elementar no século XIX* (2020), do professor Luciano Mendes Faria Filho, pois, o autor ainda hoje se debruça no tema da história da educação básica no Império, discorrendo sobre a dificuldade do acesso e permanência ao ensino.

No texto referenciado, o autor, fez uma contextualização apoiado no regimento criado para sustentar a ampliação do ensino naquele tempo, através desse estudo podemos dizer que o ensino pensado e efetivado pós independência teve como resultado um ordenamento, ou seja, o ensino elementar, saber ler, conta e escrever, foi pensado para atingir mais jovens, ao mesmo tempo que o ensino secundário, foi desenvolvido pelos poucos colégios que dispunham de carga ampla de disciplinas, esse tipo de ensino alcançava a poucos, tendo como resultado a classificação do ensino.

Outra pesquisa importante para o nosso estudo é a desenvolvida pela Fabiana da Silva Viana, *Escolas de primeiras letras: civilidade, fiscalização e conflito nas Minas Gerais do século XIX*, 2018, a pesquisadora centra seus estudos na realidade da província de Minas Gerais, trazendo a realidade do ensino na província mineira, Viana focou seu estudo no projeto efetivado para o desenvolvimento do ensino,

essas duas pesquisas nos foi importante para visualizar a realidade que cercava o Colégio do Caraça.

Para focar no manuscrito foram usados como referência: um autor e uma autora que escreveram sobre o Colégio do Caraça. De forma cronológica apresentaremos os seus escritos; o autor José Tobias Zico (1979) com um viés religioso e a autora Marisa Guerra Andrade (2000) com uma escrita acadêmica.

Usaremos a obra do padre José Tobias Zico, *Caraça: ex-alunos e visitantes* (1979). O escrito do padre, foi dividido em duas partes, na primeira, o autor fez uma cronologia das fases do Colégio iniciando com Irmão Lourenço e passou pelos tempos; português, francês e brasileiro. Em cada fase descreveu as missões dos religiosos da Congregação da Missão e a relação que os missionários tiveram com a sociedade, ressaltando o trabalho dos religiosos para manterem as relações sociais.

Ao longo do seu escrito, o sacerdote evidenciou nomes de religiosos que foram educadores e que fizeram parte desta construção da imagem dos lazaristas como missionários cultivadores de virtudes. É preciso pontuar a rapidez da ampliação dos lazaristas no Império brasileiro e a confiança dos estadistas depositada aos missionários com abertura de novos colégios seguindo o modelo do Caraça. Como colocado no texto, os padres foram chamados a organizar os espaços que estavam sendo pensados para o ensino, fato que pode ser visto com os dois coordenadores e fundadores do Colégio do Caraça, padre Leandro Rebelo e Dom Viçoso designados para coordenar outras instituições.

O escrito de Zico, é carregado de nomes de egressos que se tornaram homens importantes para manter um Estado nascente e assim foram vistos como imprescindíveis e colaboradores para a construção de uma identidade. Zico, enalteceu em várias listas os nomes de destaques que fizeram parte de uma educação tão privilegiada, além de descrever o espaço físico do Colégio o escritor em alguns momentos citou a maneira que se dava a formação em si.

O escrito do padre Zico nos foi importante além de todo contexto feito por ele, principalmente por dispor os nomes e ressaltar a notoriedade que o Colégio ganhou com o tipo de ensino produzido. Ao longo da nossa leitura percebemos o quanto o escrito do religioso reforça a nossa posição de que a formação era para formar um perfil específico de jovem, aproximando do manuscrito do nosso estudo o *De Modestia*, para assim compreender a maneira que se dava parte deste ensino.

No seu argumento e listas de nomes, os números de egressos foram destaques demonstrando o ensino desenvolvido pelo Colégio, para ele foi altamente positivo, “a pedagogia caracense, na sua rigidez, estrutura a formação moral do caráter e da personalidade, tornando os jovens mais espartanos, mais aptos a enfrentar, na vida, os problemas de uma sociedade de consumo, altamente competitiva” (Zico, 1979, p.138). Ele ainda ressaltou a maneira que se dava este ensino, com autoridade e disciplina, para Zico estas qualidades não afastavam os alunos, mas sim criava uma afetividade e respeito do educando para com o educador.

Observamos em toda obra do religioso a admiração que ele tinha pelo lugar como a demonstração da representatividade do Colégio do Caraça para o ensino mineiro com reflexos para todo Império naquela época. O texto foi cercado por memórias, podemos dizer que não teve nenhuma neutralidade do autor as

questões negativas do educandário, mas, é notável um sentimento de afetividade demonstrada ao longo do seu escrito. Pontos relevantes para a nosso estudo e que Zico trouxe com maestria foram: as referências, com documentos do arquivo do Caraça e suas transcrições, as listas de nomes de alunos que foram destaques, além do campo político, a engenharia, medicina, advogados, juízes, escritores, sacerdotes e muitos outros, e ainda um contexto histórico de muito valor para quem queira conhecer e estudar a trajetória do Colégio.

Enquanto, a autora Marisa Guerra Andrade, trouxe no seu estudo um balanço do que foi produzido sobre o Colégio do Caraça até o desenvolvimento da sua pesquisa. Foi ressaltado pela autora os escritos produzidos por religiosos e ex alunos do Colégio (Augusto Leite, Francisco Silva, Caraça, apontamentos históricos e notas bibliográficas, José Tobias Zico e outros). Ela pontuou a pesquisa de José Carrato, como uma exceção dos textos vindos de quem fez parte do ensino do Colégio, porém, os estudos de Carrato para a pesquisadora não trouxeram documentos sobre o ensino do educandário, para ela, o autor fez uma contextualização histórica do Colégio nos tempos do Irmão Lourenço trazendo a província de Minas Gerais e a mineração como principal.

O trabalho de Carrato foi ressaltado pela autora com muito importante para o entendimento das primeiras construções e a realidade que a cercava, concordamos com a Andrade. Foi referência da autora também o trabalho do professor Maurílio Camello, ela disse que; “o trabalho de Camello tem o mérito de fornecer a indicação das fontes consultadas e um apêndice de documentos referentes aos primórdios do Caraça, como o Regulamento de 1831, entre outros” (Andrade, 2000, p. 13), este Regulamento foi colocado também na pesquisa da autora e do já citado padre Zico, esse documento caminhou junto a trajetória do Colégio, escrito por padre Leandro Rebello em 1831, o Regulamento é um regimento disciplinar do educandário, o seu conteúdo em partes é reforçado pelo *De Modestia*, manuscrito que agora estudamos.

Andrade, apresentou uma contextualização ampla da trajetória do educandário, trazendo fragmentos de textos produzidos pelos superiores e educadores do Colégio. A pesquisadora, pontuou a situação dos documentos e a conservação dos mesmos: a falta de fontes no tempo português do Colégio; ressaltou o tempo francês, destacando o cuidado com a produção de documentação destes coordenadores para demonstrar a realidade do educandário.

A pesquisa de Andrade apresentou cada fase do funcionamento do Colégio: a sua fundação até o seu fechamento (1820-1912 como Colégio e até 1968 como escola apostólica); o fechamento em 1842 e reabertura em 1856; a epidemia de beribéri; a influência do Colégio na província de Minas Gerais; a questão dos bolsistas; e a relação dos coordenadores e estatistas no tempo de Dom Viçoso e Rebello. Observamos ainda na pesquisa de Andrade, o distanciamento do Colégio com o governo no tempo francês; foi pontuado também as coordenações portuguesa, francesa e brasileira; além das crises que a casa de educação enfrentou em cada fase.

A autora buscou em pensadores franceses como: Àries, Prost, Petitat para argumentar sobre a forma de ensinar e o que era ensinado naquele tempo, ou seja, um contexto sobre a cultura escolar. Através destes autores, Andrade foi buscando

as heranças de métodos para o desenvolvimento do ensino ao longo da história e com estas informações aproximou o que estava sendo produzido no Colégio do Caraça. No entanto, é nítido a visão de Andrade, (2000, p. 105) ao longo do estudo ficou perceptível a formação de um homem honrado, socialmente ativo, educado na religião e nas letras, podemos entender no capítulo, Homem educado, a formação de um perfil produzido pelo Colégio, para formação de uma mentalidade sendo um meio de diferenciar os que ali eram educados dando condições para que estes pudessem estar em vários espaços da sociedade ocupando lugares de poderes.

É notável nos estudos e escritos do autor e autora referenciados a importância da missão educativa da Congregação da Missão (os lazaristas) no Império brasileiro, aqui falando particularmente do que foi produzido pelo Colégio do Caraça, conhecido como sementeira do poder, centro de formação da elite mineira, isso o resultado era para a formação de um senhor “o dono”.

Percebemos em cada leitura as contribuições do autor e da autora. O escrito do padre Zico, nos trouxe a experiência de ter feito parte do mundo caracense, como educador e coordenador do Colégio. O religioso, não fez uma análise do que foi produzido pela instituição, contudo, apresentou o que foi produzido de forma positiva. O sacerdote, escreveu de maneira livre sobre a trajetória do Colégio, enaltecendo o que foi desenvolvido pela casa de educação, ressaltando os egressos que foram destaques.

Para nós ficou perceptível que o padre tinha conhecimento da distinção que este ensino produziria, contudo, ele justificou o porquê de o ensino ter sido projetado desta forma. Já o estudo de Andrade foi uma pesquisa desenvolvida para discutir e compreender questões postas pelas ciências sociais da educação, portanto, o seu desenvolvimento foi junto a instrumentos acadêmicos, dando origem a uma pesquisa histórica.

A obra além de trazer uma contextualização histórica do Colégio, como textos de religiosos, foi desenvolvida de maneira exploratória com sua fundamentação teórica em autores e obras que aproximam da metodologia que foi desenvolvida pelo Colégio, trazendo para o debate as heranças da cultura escolar produzida na França e projetadas na instituição. É indispensável a pesquisa da autora com referência para o nosso estudo, pois, a sua pesquisa é porta de entrada para estudar o Colégio do Caraça, haja vista que a pesquisa até o momento era a mais recente. Portanto, as pesquisas desenvolvidas com as lentes de seus tempos, são muito importantes, nos dão a notoriedade do Colégio que foi colocada de forma precisa. Em cada escrito nos deu base para a confirmação da formação de um perfil.

NOTAS SOBRE O MANUSCRITO: DE MODESTIA

O estudo que está sendo feito é a partir de uma fonte primária, ou seja, nunca estudado ou comentado. Com isso é preciso o cuidado na interpretação e seus desafios para trazer qualquer informação para atualidade, pois, o documento *De Modestia* é datado de 1892, e é um texto produzido dentro de uma realidade específica.

O manuscrito *De Modestia*, foi classificado por nós como um manual de correção comportamental. Pois, seu conteúdo é muito próximo de outros manuais produzidos ao longo do tempo que são denominados de manuais de boas maneiras “apesar de conter diferenças entre si, esses manuais, publicados ou traduzidos em várias línguas e países, apresentavam estilos e conteúdos muito semelhantes” (Schwarcz, 1997, p.11), porém, foram produzidos com a mesma finalidade de civilizar através das boas maneiras, pegamos emprestado a posição de Schwarcz, (1997, p.8) “tudo em nome da civilização”.

Para usarmos o termo civilização foi preciso defini-lo. Para definir civilização, usamos André Lalande (1993, p.163-164), o autor discorreu sobre o tema a partir de dois pontos - A e B, partimos da definição do ponto B, para aproximação deste texto, a compreensão de civilização era oposta ao estado selvagem ou à barbárie: “os povos civilizados opõem-se aos povos selvagens ou bárbaros menos por tal, ou tal traço definido do que pela superioridade da sua ciência e da sua técnica, assim como do seu caráter racional da sua organização social”. Civilizado seria aquele que se considerava superior, se julgava melhor, não pela ciência ou técnica desenvolvida por ele, mas sim pelo traço definido por ele como evoluído: “é um conjunto das características comuns às civilizações (no sentido) julgadas mais elevadas, quer dizer, praticamente a da Europa e dos países que a adotaram nos seus traços essenciais” (Lalande, 1993, p.163).

Entretanto, os manuais de boas maneiras assumiram papel fundamental para definir o que era civilização. Em um primeiro momento esse tipo de manual foi desenvolvido para ajudar o desenvolvimento do ser e assim se manterem nas relações sociais, como foi proposto por Erasmo de Rotterdam, em 1530. Primeiro livreto que reuniu um conjunto de regras de boas maneiras, elaborado para educar Henrique de Borgonha, filho de Adolfo, príncipe de Veere. Com o título, *A civilidade pueril* (1530), esse foi um manual destinado a educar a realeza. Mesmo com essa finalidade, seu idealizador tinha como objetivo atingir todos os jovens, proporcionando o desenvolvimento e mantendo as relações sociais sem distinção de classes. O manual trouxe a prática dos bons modos: a postura, os gestos, as vestimentas e as expressões faciais, descrevendo como estas práticas deveriam ser inseridas no cotidiano do jovem.

Entretanto, em pesquisa feita por d’Azevedo, foi possível enxergar as mudanças sofridas na finalidade desses manuais. O que podemos notar na pesquisa de d’Azevedo foi que no decorrer da história esses manuais passaram de a definição civilizar para sair de um estado considerado bárbaro “primitivo” para um estado de distinção, ou seja, os manuais foram sofrendo mudanças de acordo com cada conjuntura e espaços. Nesse contexto, muitos manuais chegaram no século XIX, como objetivo de distinguir, ou seja, introduzir aqueles que eram educados a partir deles na vida da sociedade, abrindo a possibilidade de estar junto da dita sociedade nobre. Assim, os educados a partir dos manuais tinham uma diferenciação.

Sabendo disso, voltamos à realidade que estava inserido o nosso objeto de estudo, o *De Modestia*: o Império brasileiro, o século XIX e uma elite em construção. Naquele tempo a ideia que se tinha de civilizar do Império vinha da Europa, não de Portugal, mas da França, sendo grande influenciadora no pensamento que estava em construção no Império brasileiro. Schwarcz (2013), no capítulo intitulado: Como ser nobre no Brasil, em sua obra: *As barbas do*

Imperador: Dom Pedro II, a história de um monarca em quadrinhos, dispôs da importância de dominar as regras de etiquetas na França, para assim poder transitar no mundo nobre. Schwarcz (2013, p. 46), enfatizou a falta de passado do Império brasileiro e a necessidade deste para aprender as boas maneiras. Logo, a nação nascente precisava aprender a se comportar, construir a sua nobreza, como isso, buscou influências em uma nação que era considerada a mais civilizada, a França.

Sabendo disso, fazemos mais uma aproximação, agora como o Código do Bom-tom, publicado em Portugal, pela primeira vez em 1845, esse código teve grande aceitação no Império brasileiro conforme colocado por Schwarcz (1997) na apresentação de uma de suas edições aqui no Brasil. Esse manual foi criado por um clérigo português, “um homem de igreja quem instrui os leitores sobre a vida e os segredos do mundo” (Schwarcz, 1977, p.16), tendo vivido em Paris e Londres, teve grande participação na educação de seu país, Portugal. De maneira imaginária José Inácio Roquette criou uma família e desenvolveu princípios de civilidade e cortesia.

O texto, parte de uma família portuguesa, essa que perdeu a mãe, assim o pai ficou incumbido pela criação dos seus dois filhos, um menino e uma menina, esses foram educados na França, porém, eles estavam sendo educados para futuramente voltarem a Portugal. Como posto por Schwarcz (1977), o manual trouxe um conjunto de regras que eram colocadas em prática e repetidas até atingir uma naturalidade. Essa repetição dos gestos e expressões pode ser vista na metodologia colocada em prática pelo Colégio do Caraça, o que pode ser confirmada com o *De Modestia*, saber a hora de cada ação era sinal de ser um bom educando e que futuramente ele pertenceria a um lugar de privilégio.

Fazemos uma junção do Código de Bom Tom com o nosso recorte. Como no Código de Bom Tom no *De Modestia*, foi feita uma naturalização da hierarquia. Nos dois manuais, observamos o respeito a hierarquia e o valor que ela tinha para manter as relações sociais no cotidiano, ou seja, normatizava o ordenamento da sociedade, onde aqueles que eram considerados mais civilizados eram responsáveis por construir a identidade nacional e garantir a estabilidade daquilo que estava posto. Os que obtinham esse tipo de formação tinham consciência de ocupar um lugar diferente do restante da sociedade, de certa forma de superioridade.

Zico (1979, p. 66), em seu escrito trouxe uma citação de uma correspondência de um superior, discorrendo sobre o Colégio, nessa citação foi apontando a dificuldade dos jovens bolsistas que não conseguiam concluir os estudos, voltando para suas famílias tinham dificuldades de se adaptarem ao convívio de suas famílias novamente, “achar-se-iam deslocados, fora do seu elemento, deplorando, com estéreis lamentos, os hábitos de luxo no Colégio”. Assim, como no manual de Bom Tom, o conjunto de regras posto no Caraça era para fazer ocupar um lugar superior, mesmo os educandos sendo subordinados a uma hierarquia, esses futuramente ocupariam aquele espaço do superior.

Apoiamos em mais um trecho trazido por Zico (1979, p.103) de Alceu Amoroso Lima, em Voz de Minas, dizendo que o papel do Colégio do Caraça era formar sacerdote e político, pois, as duas formações por muito tempo eram as mais altas posições da província de Minas Gerais e as mais representativas, Igreja e Estado,

ambas profissões tinham prestígio. Ficando evidente o objetivo do ensino, a formação de um perfil que se discernia do restante da sociedade.

Posição que podemos confirmar com o estudo, do documento que traz como era desenvolvido a educação comportamental. A fonte *De Modestia*, foi apresentada para a pesquisa em 34 fotos, totalizando 70 fólios, dispostos no formato frente e verso, com o texto todo em francês, poucas rasuras, porém, quando transcrito apresentou muitos erros gramaticais e ortográficos, aqui cabe ressaltar uma observação os erros lidos hoje são tanto erros na grafia como também expressões e termos que caíram em desuso do francês do século XIX.

Por isso, a necessidade de fazer duas transcrições: a primeira de forma diplomática, respeitando a integridade do texto original e a segunda para a correção da escrita. A grafia é de acordo com outros manuscritos do Colégio, com letra cursiva e a lápis. Foi possível identificar 16 linhas por fólio, com margens iguais aos cadernos de hoje, a escrita obedece às quatro margens.

Na capa do manuscrito constam as informações: Regulamento do Diretor, e mais oficiais do Seminário Externo da Congregação da Missão. Copiadas. Logo abaixo da apresentação as iniciais C. Morais. No início da primeira página, o título: Preceitos com a sociedade relações de uma educação cristã, na próxima linha, o subtítulo: Da Modestia e da correção de sua postura. Com uma sequência numérica e dividida em capítulos, o autor descreveu como deveria ser praticada a educação comportamental dos alunos num conjunto de regras para formar um comportamento considerado civilizado que fosse comum a todos evitando os gestos naturais.

Por meio de um regimento que sistematizava um alinhamento corporal, internalizando o que era preciso para formar um jovem bem-educado naquele tempo, com virtudes indispensáveis para ser um bom senhor, a começar pela elegância e sutileza dos gestos e postura. Toda a movimentação do aluno dentro do Colégio levava ao aperfeiçoamento do comportamento caracense. Isto significava pertencer a um lugar de poder.

Todas as ações dos educandos eram reprimidas e constantemente vigiadas: o simples ato de respirar tinha que ser de leveza, a forma de espirrar e de assoar o nariz sem fazer barulho, assim como o corpo deveria ficar posicionado de maneira ereta, a postura e inclinações no recebimento e presença de superiores, a maneira de andar, de sentar, o posicionamento dos braços e pernas quando sentados, em pé ou ajoelhado, o comportando dos educandos nos passeios também deveria ser vigiado, outras recomendações eram também importantes; as dos gestos com as mãos, olhos e boca.

O manual demonstra as atitudes e gestos que deveriam ser vivenciadas de maneira repetida e imitada de certa forma naturalizando um comportamento e reprimindo todas as ações que não fossem compatíveis para atingir o que o Colégio almejava, a excelência. As regras colocadas em prática com um adestramento foram sendo consideradas necessárias para um convívio social, assim definindo um comportamento civilizado

Notamos, a maneira como o educando deveria cumprimentar, recepcionar e se retirar durante as visitas. A inclinação era entendida como uma forma de subordinação e demonstração de respeito. A continuação das ações deveria ser

seguida pelos jovens de acordo com a posição de quem estava sendo recebido, a hierarquia e a subordinação eram nítidas. Interessante pensar na hierarquia e trazer a finalidade da educação em instituições como o Caraça: formar um sujeito dominador. Mesmo sendo subordinado à rotina do Colégio, o seu lugar estava sendo construído na sua mente, ou seja, quando fosse um homem, tomaria aquele espaço tão respeitado.

Para melhor exemplificar o conteúdo do manuscrito apresentaremos fragmentos numerados do *De Modestia*, para reforçar a posição de que o manuscrito é um exemplo de um manual de boas maneiras e que foi parte importante no cotidiano interno do Colégio do Caraça.

Quando suas mãos estiverem desocupadas segure as diante de você em uma posição decente e tranquila jamais atrás das costas nem dentro dos bolsos evite com o maior cuidado balançar os ombros remexer os braços e balançar as pernas. (*DE MODESTIA*, 1892, I, 3[r])¹:

Chapitre I- 3[r]- Lorsque vos mains sont inoccupées, tenez-les devant vous dans une position décente et tranquille, jamais derrière le dos, ni plus grand soin de balancer les épaules, recourez les bras, remuez les jambes

Sentado você manterá os pés no chão um do lado do outro, você não os esticará muito (,) você não cruzará as pernas (,) você não as desmesuradamente (não deixe uma longe da outra) e você não as deixará muito longe da sua cadeira, quando você estiver de pé que um pé não esteja diante do outro ou sobre (o outro). (*DE MODESTIA*, 1892, I, 4[v]):

Chapitre I- 4[v]- Assis vous tiendrez les pieds posés par terre, vis-à-vis l'un d'autre vous ne les entendrez pas trop. Vous ne croiserez pas les jambes, vous ne les(...) pas démesurément, vous ne les(...) pas trop loin de votre chaise. Quand vous êtes debout, qu'un pied ne soit pas devant l'autre, ou sur.

Não tenha a testa enrugada e nem franzida ainda menos o nariz enrugado/franzido. Quando você não falar não tenha a boca aberta e nem os lábios cerrados, quando a fisionomia se lembre de ter um ar assustado então o rosto muito...de alegria, que não se deve esforçar, mas que demonstre uma amável alegria uma doce serenidade. (*DE MODESTIA*, 1892, I, 1[r], 2[v]):

Chapitre I- 1[r]- N'ayez pas le front plissé ni frogné, encore moins le nez ridé ni froncé. Lorsque vous ne parlez pas la bouche béante, 2[v] ni les lèvres serrées. Quand à la physionomie gardez-vous d'avoir l'air étonné; donc le visage ne doit pas trop (---) de joie, qu'il ne doit pas s'efforcer, mais qu'il respire une aimable gaieté, une douce sérénité.

Tanto que possível reservas de tossir e espirrar (...) e de suspirar de uma maneira exagerada e quando você respirar não produza não faça um barulho pela boca ou pelas narinas que possa ser escutado. (*DE MODESTIA*, 1892, I, 5[r]):

Chapitre I, 5[r]- Autant que possible gardez-vous de tousser, d'éternuer et de jeter des soupirs d'une manière (...). Et retentissante

et quand vous respirez l'air ne produisez pas par la bouche et les narines un bruit qui puisse être entendu des autres.

Quando você assoar o nariz não faça de um barulho desagradável de Trombeta sirva se de um lenço e mesmo para introduzir os dedos no nariz nem que se isso seja necessário. Após a suar o nariz não olhe o lenço. (*DE MODESTIA*, 1892, I, 4[v]):

Chapitre I - 4[v]- 8º Quand vous vous mouchez ne faites pas un désagréable bruit de trompette, servez-vous d'un mouchoir même pour introduire les doigts dans le nez, ni si c'est nécessaire. 5[r] Après que vous vous êtes mouché ne regardez pas le mouchoir.

Primeiro quando você se apresentar diante de pessoas mais honradas e mais importantes você os cumprimentará inclinando-se um pouco e a mesma coisa quando você se retirar. (*DE MODESTIA*, 1892, III, 11[r]):

Chapitre III, 11[r]- Lorsque vous vous présenterez devant de personnes plus honorables et plus considérables vous les saluerez en vous inclinant un peu, de même en vous retirant.

Esta inclinação deve ser ainda mais profunda quando a pessoa que você se dirigir seja honrada e mais digna de respeito segundo as pessoas de um nível mais elevado venham te visitar logo que você seja comunicado você irá diante dela para lhe fazer as honras então você as conduzirá para o cômodo (onde) recebe esse tipo de visitante e você os manterá com uma conversa amável após lhes oferecer assento. (*DE MODESTIA*, 1892, III, 12[v]):

Chapitre III, 12[r]-1º Cette inclination doit être d'autant plus profonde que la personne à qui vous rendez cet honneur est plus digne de respect. 2º Si des personnes d'un rang élevé viennent vous inviter, aussitôt que vous serez averti, vous irez au-devant d'elle pour leur faire les honneurs. Alors, vous les conduirez dans la prière ou l'on reçoit res sortes de visiteurs et vous les tiendrez par une conversation aimable après leurs avoir offert des sièges.

Abstenha se. Não convém bater o calcanhar ou bater os pés andando e muito menos subir vários degraus de uma vez só. (*DE MODESTIA*, 1892, I, 5[r], 6[v])[1]:

Chapitre I - 5[r]- Abstenez-vous. 6[v] Il n'est pas convenable de frapper au talon et de traîner les pieds en marchant encore moins de monter plusieurs marches à la fois.

Se você caminhar com uma pessoa muito mais importante e que lhe agrade se sentar junto dele até que ele te diga de fazê-lo então você aceitará com uma respeitosa diferença quer dizer que você se manterá um pouco ereto ao lado e a cabeça descoberta. (*DE MODESTIA*, 1892, III, 11[r]):

Chapitre II, 11[r]- Si vous marchez avec un personnage beaucoup plus considérable et qu'il lui plaît de s'asseoir auprès de lui jusqu' a ce qu'il vous dise d'en faire autant; alors vous accepterez avec respectueuse déférence, c'est-à-dire que vous vous tiendrez un peu retenu à côté et la tête découvert.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que ficou perceptível no estudo feito que o ensino produzido pelo Colégio do Caraça tinha como objetivo criar um perfil de homem gentil, educado e que fosse capaz de conduzir a formação intelectual de um povo. Logo, saber se portar, ter um bom comportamento eram elementos importantes para sustentar o que estava sendo produzido. Podemos afirmar tal posição com o estudo do manuscrito *De Modéstia*. Com o estudo feito reforçamos que o objetivo desse modelo de ensino, com os hábitos presentes na rotina do Colégio, era a naturalização e normatização de costumes que se tornariam obrigatórios dentro daquele cotidiano e que fosse de forma gradual refletido na sociedade. No entanto, construir uma mentalidade de diferenciação de quem fazia parte do seu ensino, tornando-os responsáveis e considerados aqueles que pensavam, assim ordenando os lugares da sociedade.

Com o estudo ficou perceptível a formação de um perfil e a maneira que se dava esta formação. A rotina do Colégio era de muito conhecimento científico, disciplina e hierarquia e a prática de boas maneiras que eram elemento fundamental para atingir resultados positivos e elevar cada vez mais a marca de excelência do Colégio. Essa formação tinha uma finalidade a construção de uma elite, essa que precisava reforçar seu lugar e ser reconhecida, garantir e manter a sua posição, assim o ensino produzido por colégios como o Caraça garantia um ensino que levava a distinção, ou seja, a formação de um modelo de homem considerado civilizado.

Com o estudo centrado no manuscrito *De Modestia*, reforçamos a formação de um perfil específico pela instituição, pois, o manual descreve de forma clara e objetiva o que seria um comportamento civilizado. Foi possível concluir que a correção comportamental dentro deste tipo de ensino era como adestramento, esse sendo elemento essencial no seu ensino, ou seja, tinha o objetivo de formar um homem considerado civilizado para aquele tempo, bem educado, gentil e cortês. Aquele que seria um bom pai de família com princípios e valores morais ligados a Deus, com amor à Pátria e que fosse um bom senhor o “dono” e que soubesse manter as reações sociais. A correção comportamental ganhou espaço: como as mudanças de hábitos, o desenvolvimento do autocontrole, das expressões corporais desde o andar, os gestos com a boca e mãos, o olhar, a postura.

De forma clara o manuscrito apresentou a forma de adestramento do comportamento, esse que seria um modelo a ser seguido para estruturar uma imagem de distinção, ou seja, o modelo de homem bem educado que seria responsável para pensar o futuro da nação nascente. Portanto, o estudo feito não fecha porta com resultados definitivos, mas sim, abre possibilidades para trabalhos futuros, seja, para analisar as consequências desse tipo de ensino para a estruturação do projeto da educação brasileira, a influência francesa para a construção da identidade brasileira, os reflexos que tivemos dessa disciplina ao longo do desenvolvimento da educação.

The formation of a profile: a study at Colégio do Caraça at the end of the 19th century

ABSTRACT

The objective of this text is to bring the formation of a profile through the teaching produced by Colégio do Caraça at the end of the 19th century, to then exemplify, based on fragments of a primary source, the implementation of this teaching. The study focuses on a manuscript produced in 1892, entitled *De Modestia*, behavioral correction manual. To develop the research, we made transcriptions of the primary source and later a historical context to insert the manuscript in its time and space. With this, we analyze its content and focus our writing on the formation of a profile and the way in which this formation originated. For this, a qualitative study was developed with a bibliographical review, resulting in historical research. This work was interested in presenting the results of research carried out to complete a Master's degree in Education.

KEYWORDS: Teaching. 19th century. Training. Behavior. Profile.

NOTAS

1 Para referenciar a fonte primária usamos: O título da fonte, o ano, o capítulo, e a paginação do fólio, (r) como o fólio frente e (v) fólio verso.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. G. **A educação exilada**: Colégio do Caraça. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

ARAUJOSILVA, J, P, A. **Da arte de educar**: A escola do Caraça. Belo Horizonte, MG: O lutador, 2019.

D'AZEVEDO, R. C. **Código do Bom-tom ou de Civilidade**. In: COLÓQUIO "SAUDADE PERPÉTUA". **Actas** [...] Porto: CEPESE, 2017. p. 134-187. Disponível em: <https://encurtador.com.br/AILNX>. Acesso em: 13 nov. 2023.

DE MODESTIA. In: COLÉGIO do Caraça [arquivo oficial]. Belo Horizonte, MG: Colégio do Caraça, 1892.

FARIA FILHO, L. M. Instrução elementar no século XIX. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org). **500 anos de educação no Brasil**. 5. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2020. p. 135-149.

LALANDE, A. **Vocabulário técnico e científico da filosofia**. Tradução de Fátima Sá Correia. [São Paulo, SP]: Martins Fontes, 1993.

ROSQUETTI, J. L. **Código do bom-tom**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1997.

ROSSETTI, L. **Introdução à filosofia antiga premissas filológicas e outras "ferramentas de trabalho"**. São Paulo, SP: Paulus, 2006.

SCHWARCZ, L.; SPACCA, M. **As barbas do Imperador**: Dom Pedro II, a história de um monarca em quadrinhos. São Paulo, SP: Companhia das letras, 2013.

VIANA, F. S. **Escolas de primeiras letras**: civilidade, fiscalização e conflito nas Minas Gerais do século XIX. Jundiaí, SP: Paco, 2018.

ZICO, J. T. **Caraça**: ex-alunos e visitantes. Santa Bárbara, MG: Colégio do Caraça, 1979.

Recebido: 30 setembro 2024.

Aprovado: 02 dezembro 2024.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v9n1.19668>.

Como citar:

OLIVEIRA, Yani Aparecida de; MARQUES, Lúcio Álvaro. A formação de um perfil: um estudo no Colégio do Caraça no final do século XIX. *Ens. Technol. R.*, Londrina, v. 9, n. 1, p. 151-165, jan./abr. 2025. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/19668>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Lúcio Álvaro Marques

Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Departamento de Filosofia e Ciências Sociais. Centro de Pesquisa Dr. Aluizio Rosa Prata. Rua Vigário Carlos n. 100, Sala 535, Nossa Sra. da Abadia. Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

